

PERCEPÇÃO DE PREPARO DOS PROFISSIONAIS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO BRASIL PARA ACONSELHAMENTO SOBRE ATIVIDADE FÍSICA, CONTROLE DE PESO E ALIMENTAÇÃO

MARTINS, Rafaela Costa¹; **HALLAL, Pedro Rodrigues Curi**^{1,2}.
rafamartins1@gmail.com

Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.¹ Centro de Pesquisas Epidemiológicas, Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Ginástica e Saúde²

INTRODUÇÃO: O Projeto GUIA (Guia Útil de Intervenções para Atividade Física no Brasil e América Latina) teve início em outubro de 2005 com o intuito de avaliar e promover as estratégias baseadas em evidências para aumentar a atividade física no Brasil e América Latina.¹ Esse projeto entre países estabelece parcerias nos Estados Unidos e no Brasil, incluindo diversos centros e importantes organizações de nível nacional no Brasil, como a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), o Ministério da Saúde e o CELAFISCS.² O GUIA foi inovador em diversos aspectos, como por exemplo em conduzir uma análise para promoção de atividade física na América Latina e avaliar intervenções comunitárias.³ Dentre os diversos focos que o projeto possui, o objetivo deste trabalho limitou-se a descrever a percepção de profissionais (médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde) da rede de atenção básica do Brasil sobre seu nível de preparo para aconselhamentos aos pacientes relacionados aos assuntos nutrição e alimentação, atividade/exercício física e controle de peso.

MATERIAIS E MÉTODOS: Foi realizado um estudo transversal com uma amostra representativa de médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde (ACS) de 1.600 (mil e seiscentas) unidades da rede de atenção primária no Brasil. As entrevistas, com duração aproximada de 40 (quarenta) minutos, foram realizadas por uma equipe de entrevistadores treinados e administradas por telefone. Dentre as questões aplicadas aos entrevistados, este trabalho abordou as seguintes: “O quanto você se considera preparado para falar com as pessoas que você atende sobre nutrição e alimentação?”, “O quanto você se considera preparado para falar com as pessoas que você atende sobre exercício/atividade física?” e “O quanto você se considera preparado para falar com as pessoas que você atende sobre controle de peso?”, visando avaliar a percepção de preparo para o aconselhamento aos pacientes. Foram três as possibilidades de resposta que poderiam ser dadas pelos profissionais: “Sem preparo”, “Um pouco de preparo” e “Bastante preparado”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Como pode ser visto na Figura 1, a qual mostra as respostas relativas à opção “Bastante preparados”, 56,5% dos médicos acreditam estar bastante preparados para aconselhar sobre nutrição e alimentação, enquanto 44,2% de enfermeiros e 32,1% de agentes comunitários de saúde acreditam ter o mesmo preparo para esse assunto. Médicos sentem-se mais preparados para falar com os pacientes sobre exercício/atividade física (72,3%) e controle de peso (73,9%) do que enfermeiros (44,2% e 60,2% respectivamente) e estes mais preparados do que os agentes comunitários de saúde (40,3% e 46,3% respectivamente) para tratar desses tópicos com os pacientes.

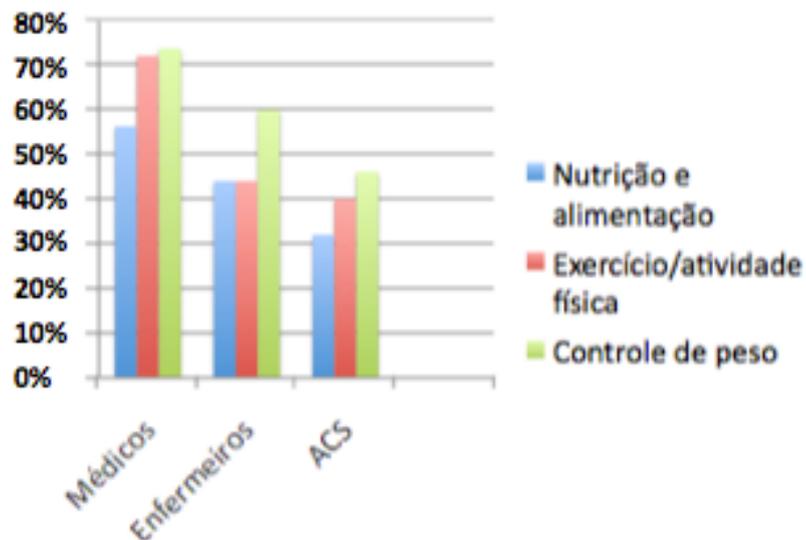


Figura 1 – Percepção de preparo para aconselhamento sobre nutrição e alimentação, exercício/atividade física e controle de peso. Neste gráfico temos a porcentagem da resposta “bastante preparado”.

Percebe-se, como demonstrado na Figura 1, que o assunto sobre o qual os profissionais sentem-se mais aptos para discutir com os pacientes é “controle de peso”. Em contrapartida, “nutrição e alimentação” é a variável de menor conhecimento por parte dos profissionais entrevistados.

CONCLUSÃO: Levando em consideração os dados mostrados na seção “Resultados e discussão”, agentes comunitários de saúde acreditam ter menos conhecimento que enfermeiros e médicos nos três aspectos. Já os médicos são os profissionais que acreditam estar mais preparados para discutir os três assuntos com seus pacientes, dentre os profissionais entrevistados. Portanto, o inquérito telefônico incentiva que se faça uma intervenção para melhorar a qualidade do conhecimento dos trabalhadores das unidades básicas de saúde do Brasil, e logo, melhorar o atendimento aos pacientes. Seria necessário uma gestão diferente do Sistema Único de Saúde (SUS) para capacitação dos profissionais, inserção de programas e eventos que estimulem ao aconselhamento de prática de atividade física e alimentação saudável além de estímulo do governo em financiamento para melhorar os postos de saúde.

AGRADECIMENTOS: Os resultados apresentados neste estudo devem ser agradecidos à Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com ênfase no Centro de Pesquisas em Epidemiologia. Agradeço também ao meu orientador Pedro Curi Hallal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Disponível em: <www.projectguia.org>. Acesso em: 20 de junho de 2012.
2. HOEHNER, C. M.; SOARES, J.; PEREZ, D. P.; RIBEIRO, I. C.; JOSHU, C. E.; PRATT, C.; LEGETIC, B. D.; MALTA, D. C.; MATSUDO, V. R.; RAMOS, L. R.;

SIMÕES, E. J.; BROWNSON, R. C. **Physical Activity Interventions in Latin America: A Systematic Review.** American Journal of Preventive Medicine, vol.34, n.3, p.224-233, 2008.

3. PRATT, M.; BROWNSON, R.; RAMOS, L. R.; MALTA, D. C.; HALLAL, P. C.; REIS, R. R.; PARRA, D. C.; SIMÕES, E. J. **Projeto GUIA: um modelo para compreender e promover a atividade física no Brasil e na América Latina.** Journal of Physical Activity and Health, vol.7, n.2, p.131-134, 2010.